

# PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA  
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE  
SETOR DE PLANEJAMENTO  
PLANO DE AULA N.º 1  
CICLO: 1.º CICLO DE JUVENTUDE (15 A 17 ANOS)

## IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

SUBUNIDADE: A DOCTRINA CRISTÁ E OS PROPAGADORES DO CRISTIANISMO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Dizer, em síntese, em que consiste a Doutrina Cristá.</li> <li>* Destacar Jesus como o instaurador do Cristianismo e seus discípulos como propagadores dessa doutrina.</li> <li>* Destacar os principais propagadores da Boa Nova, citando aspectos relevantes de suas vidas e obras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* "(...) Conhecemos tudo o que a Doutrina do Cristo encerra de sublime; que ela é por excelência a doutrina do amor, a religião da piedade, da misericórdia, da fraternidade entre os homens. (...)" (2)</li> <li>* Jesus instaurou, com seus atos e palavras, a Doutrina Cristá, mostrando aos homens uma nova visão de Deus e da vida - da vida terrena e espiritual. Após seu sacrifício, os discípulos se encarregaram de continuar ensinando o Evangelho ao povo, através da pregação e do auxílio aos necessitados de toda ordem. João, Pedro, Paulo, Estêvão, Tiago, Maria Madalena deram ao mundo exemplos inescusáveis de fé e renovação para o bem, transformando-se em verdadeiros pilares sobre os quais se</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar a aula apresentando o cartaz de pistas, confeccionado conforme as orientações constantes no anexo 1.</li> <li>* Pedir aos alunos que leiam e respondam às questões, do anexo 1, uma por uma, oralmente.</li> <li>* Após, descobrir as respostas que estão abaixo das tiras, conferindo-as com as dos evangelizandos.</li> <li>* Fazer um comentário integridor depois de conferir todas as respostas.</li> <li>* Retirar a tira que cobre, no cartaz, a afirmativa - resumo: <i>"Jesus instaurou o Cristianismo e seus discípulos se encarregaram de propagá-lo entre os homens."</i></li> <li>* Pedir aos alunos que leiam e comentem a frase, conforme a tenham entendido.</li> <li>* Estimular a participação de todos, fazendo perguntas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Observar o cartaz apresentado.</li> <li>* Ler e responder às questões do cartaz.</li> <li>* Analisar com o Evangelizador se sua resposta está correta.</li> <li>* Ler a afirmativa escondida no cartaz, após ter sido descoberta, tecendo comentários.</li> <li>* Participar com entusiasmos dos comentários solicitados.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Interrogatório.</li> <li>* Exposição participativa.</li> <li>* Estudo em grupo.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Cartaz de pistas.</li> <li>* Textos.</li> <li>* Material para o mural: papel em metro, cartolina, fita adesiva, pin-céis atômicos, etc....</li> </ul>

**AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM ATIVA E INTERESSADAMENTE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES DO ESTUDO EM GRUPO.**

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 1 DA IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

1º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>ergueu, passo a passo, o edifício do Cristianismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Propor a realização de um estudo em grupo para que os alunos analisem aspectos referentes à Doutrina Cristã.</li> <li>* Dividir os alunos em dois grandes grupos. Caso os grupos fiquem muito numerosos, subdividi-los de acordo com a conveniência.</li> <li>* Aplicar os roteiros de estudo, propostos no anexo 2, de acordo com o esquema: grupos 1, texto I; grupos 2, texto II.</li> <li>* Orientar depois o rodízio dos textos, de modo que os grupos 1 estudem também o texto 2 e vice-versa.</li> <li>* Reunir todos em plenário e fazer o comentário final, dirimindo dúvidas.</li> <li>* Propor a confecção do mural indicado no anexo 4.</li> <li>* Explicar sua confecção.</li> <li>* Orientar a montagem inicial do mural, deixando preparada a segunda etapa que será completada na aula seguinte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Interessar-se pela realização do estudo em grupo, dividindo-se conforme a orientação do Evangelizador.</li> <li>* Estudar os textos recebidos, seguindo as orientações propostas.</li> <li>* Analisar o segundo texto conforme o rodízio proposto.</li> <li>* Reunir-se em plenário para os comentários finais.</li> <li>* Receber a tarefa de organização dos murais conforme explicações do Evangelizador.</li> </ul>	

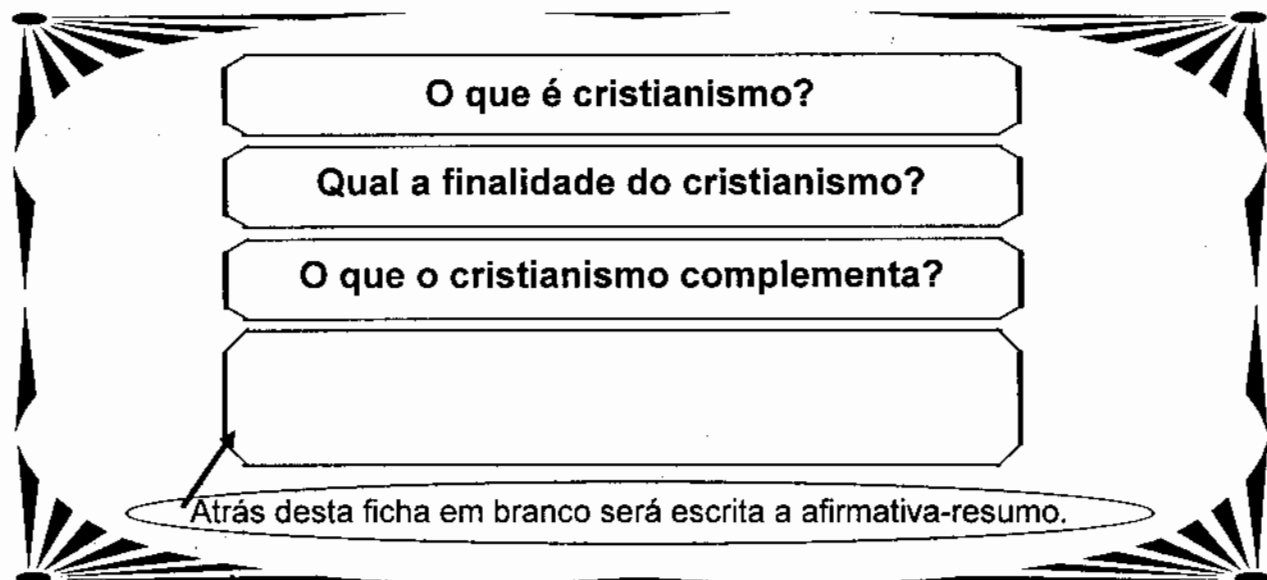
# ANEXO 1

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 1  
RECURSO DIDÁTICO

## CARTAZ DE PISTAS

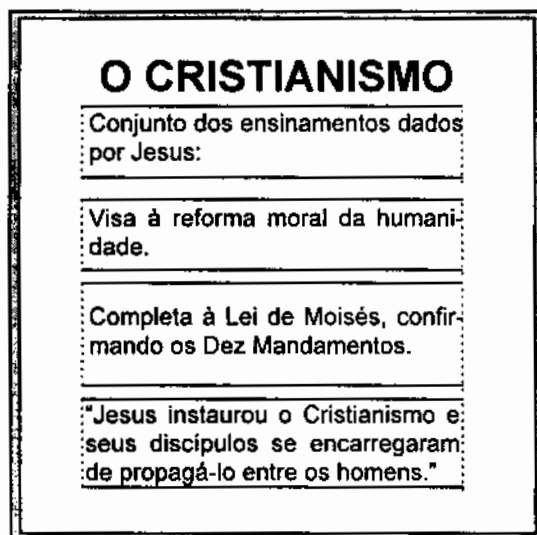
- 1 - Material: ⇒ Cartolina, papel-cartão ou similares;
- ⇒ fichas confeccionadas em cartolina ou papel dupla-face (a ficha deve ser feita em papel incorporado, porém, mais flexível do que o utilizado para o cartaz;
  - ⇒ fita crepe;
  - ⇒ tesoura ou estilete.
- 2 - Confeção:
- 1 - Cobrir as bordas do papel-cartão, fazendo um arremate.
  - 2 - Medir o papel-cartão dividindo o espaço em partes suficientes para escrever as respostas das questões que serão formuladas. (Ilustr. 1)
  - 3 - Após, escrever, no papel-cartão (Ilustr. 2), as respostas às seguintes perguntas:
    - O que é o cristianismo?
    - Qual a finalidade do cristianismo?
    - O que o cristianismo complementa?
  - 4 - Em seguida, cortar as bordas do cartaz onde serão inseridas as tiras com as perguntas. (Ilustr. 3)

## MODELO PARA O CARTAZ

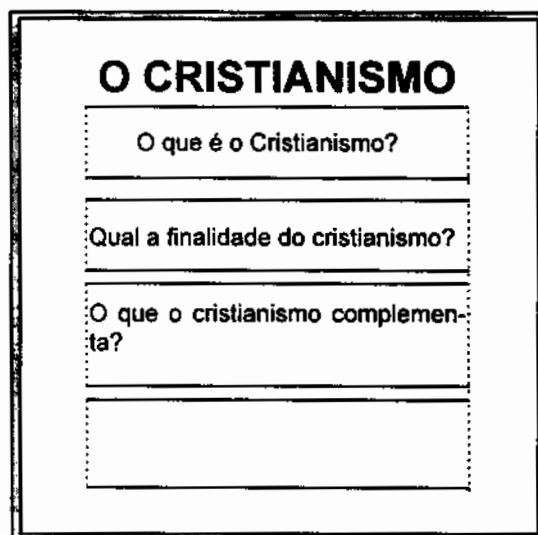




Ilust. 1



Ilust. 2



Ilust. 3

**Chave de correção para o Evangelizador:**

1. Conjunto dos ensinamentos dados por Jesus.
2. Visa a reforma moral da Humanidade.
3. Corrige e complementa a Lei de Moisés, confirmando os Dez Mandamentos.
4. Afirmativa-resumo: "Jesus revelou o Cristianismo e seus discípulos se encarregaram de propagá-lo entre os homens."

## ANEXO 2

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 1  
TÉCNICA DE ENSINO

### ESTUDO EM GRUPO

#### Texto 1

1. Ler com atenção o texto a seguir.
2. Resumir em tópicos as idéias principais.
3. Destacar 5 (cinco) dentre os ensinamentos cristãos e comentá-los, justificando a escolha.
4. Como se interpreta o objetivo do Cristianismo à luz da Doutrina Espírita?

Qual a verdadeira doutrina do Cristo? Os seus princípios essenciais acham-se claramente enunciados no Evangelho. É a paternidade universal de Deus e a fraternidade dos homens, com as conseqüências morais que daí resultam; é a vida imortal a todos franqueada e que a cada um permite em si próprio realizar «o reino de Deus» isto é, a perfeição, pelo desprendimento dos bens materiais, pelo perdão das injúrias e o amor ao próximo.

Para Jesus, numa só palavra, toda a religião, toda a filosofia consiste no amor:

(...) *“Amai os vossos inimigos: fazei bem àqueles que vos perseguem e caluniam, a fim de que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus, que faz com que o Sol tanto se levante para os bons como para os maus; que faz chover sobre os justos e injustos. Porque, se só amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis vós?”*  
(46)

Esse amor é Deus mesmo quem no-lo exemplifica, pois os seus braços estão sempre abertos ao arrependido. É o que se depreende das parábolas do filho pródigo e da ovelha desgarrada:

*“Assim, vosso Pai que está nos céus não quer que pereça um só de seus filhos.”*

Se o Cristo mostra algum rigor e fala com veemência, é a esses fariseus hipócritas que torcem a lei moral, entregando-se às práticas minuciosas de devoção.

A seus olhos é mais louvável o samaritano cismático do que o sacerdote e o levita que desdenham socorrer um ferido. Ele desaprova as manifestações do culto exterior, e levanta-se contra esses sacerdotes:

*“Cegos condutores de cegos, homens de rapina e de corrupção que, a pretexto de longas preces, devoram os bens das viúvas e dos órfãos.”*

Aos devotos que acreditam salvar-se pelo jejum e abstinência, diz:

*“Não é o que entra pela boca que mancha o homem, mas o que dela sai.”*

Aos partidários de longas orações, responde:

“Vosso Pai sabe aquilo de que tendes necessidade, antes que lho peçais ”

Jesus condenava o sacerdócio, recomendando aos seus discípulos não escolherem nenhum chefe, nenhum mestre. Seu culto era íntimo, o único digno de espíritos elevados, e a respeito do qual assim se exprime:

“Vai chegar o tempo em que os verdadeiros crentes adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque são estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e cumpre que os seus filhos o adorem em espírito e verdade.”

O Cristo só impõe a prática do bem e da fraternidade:

“Amai vosso próximo como a vós mesmos, e sede perfeitos assim como vosso Pai celeste é perfeito. Eis toda a lei e os profetas.”

Em sua simplicidade eloqüente, este preceito revela o fim mais elevado da iniciação — a pesquisa da perfeição, que é, ao mesmo tempo, a do conhecimento e da felicidade. Ao lado desses ensinamentos que se dirigem aos simples, Jesus também deixou outros, onde a doutrina oculta dos Espíritos é reproduzida em traços de luz (47). Nem todos podiam subir a tais alturas, e eis por que os tradutores e Intérpretes do Evangelho alteraram, através dos séculos, a sua forma e corromperam-lhe o sentido. Apesar das alterações, é fácil reconstituir esse ensino a quem se liberta da superstição da letra para ver as coisas pela razão e pelo espírito. É principalmente no Evangelho de S. João que encontraremos feição ainda mais acentuada:

“Há diversas moradas na casa de meu pai. Vou preparar o vosso lugar, e, depois que eu for e tudo houver arranjado, votarei e vos chamarei a mim, para que onde eu estiver também vos encontreis.” (48)

A casa do Pai é o céu infinito com os mundos que o povoam e a vida imensa, prodigiosa, que se espalha na sua superfície. São as inumeráveis estações na nossa jornada, e que somos chamados a conhecer se seguirmos os preceitos de Jesus. Ele descerá até nós para induzir-nos, por exemplo, à conquista dos mundos superiores à Terra.

No Evangelho também se nos depara a afirmação das vidas sucessivas da alma:

“Em verdade, se o homem não renascer de novo não poderá entrar no reino de Deus. - O que nasce da carne é carne, o que nasce do espírito, é espírito. — Não vos admireis do que vos digo, pois é necessário nascerdes de novo. — O espírito sopra onde quer e entendeis a sua voz, mas não sabeis donde ela vem, nem para onde vai; também sucede o mesmo com todo homem que nasce do espírito.” (49)

DENIS, Léon. O Cristianismo. *Depois da morte*. Trad. de João Lourenço de Souza. 19. Ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, p. 69-71

(46) Mateus, 5:44 a 46.

(47) Lê-se no Evangelho de Mateus (13:11 a 13), e no de Marcos (4:10 a 13) “É a vós que foi dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos que são de fora tudo se exprime por parábolas.”

(48) João, 14:2 e 3.

(49) João 3:3, 6 a 8.

## ESTUDO EM GRUPO

### Texto 2

Após a leitura do texto abaixo, responda:

1. Quais os principais discípulos de Jesus?
2. Dentre estes, quais os que se destacaram? Por quê?
3. Todos eles atuaram da mesma maneira? Explique.
4. A que conclusões podemos chegar, observando os exemplos deixados pelos primeiros trabalhadores do Evangelho?

### OS DISCÍPULOS

*P*edro

Os discípulos de Jesus eram pessoas simples e humildes, pescadores, homens e mulheres do povo que o seguiam e agiam de acordo com seus ensinamentos.

Havia doze elementos mais chegados a ele, que o acompanhavam de perto e o auxiliavam na pregação do Evangelho: Pedro, André e Felipe, Tiago e João, Mateus, Tadeu e Tiago (o filho de Alfeu), Tomé, Bartolomeu, Simão e Judas. Mais tarde, depois do sacrifício de Jesus, esse grupo se separou e os discípulos se estabeleceram em lugares diferentes, para melhor propagarem a Doutrina Cristã, através de seus exemplos e pregações.

Dentre eles, o mais destacado foi Pedro, que assumiu a liderança do movimento cristão e se tornou o dirigente dos companheiros de Jerusalém. Fundou a Casa do Caminho, que abrigava e socorria toda espécie de necessitados do corpo e da alma, prestando a todos o atendimento físico e o esclarecimento do Evangelho. Após muitos anos dedicados aos trabalhos cristãos, Pedro foi crucificado em Roma, de cabeça para baixo, por não se julgar digno de receber o mesmo tipo de morte imposto a Jesus. A ele coube a responsabilidade de manter unidos os cristãos, fazendo-os conviver fraternalmente no meio de todas as lutas.

## Estevão

O outro vulto do Cristianismo que se destaca é o de Estêvão, jovem hebreu antes chamado de Jeziel, socorrido e tratado por Pedro, na Casa do Caminho. Após sua cura, tornou-se trabalhador incansável e um pregador do Evangelho que chegava a impressionar mesmo aqueles que haviam convivido com Jesus e recebido dele as lições. Cheio de fé e sinceridade, Estêvão curava os enfermos, impondo-lhes as mãos, e não se cansava de exaltar o Cristo como o maior exemplo para toda a Humanidade. Foi condenado ao apedrejamento, depois de julgado pelos sacerdotes fariseus, por haver proclamado, para todos, que Jesus era superior a Moisés em ensinamento e exemplificação. Suas últimas palavras foram de perdão para seus perseguidores, recomendando-os ao amor de Jesus.

## Paulo

O terceiro, que também merece destaque especial, é Paulo, antes conhecido como Saulo, o principal perseguidor de Estêvão e dos cristãos em geral. Era um sacerdote ainda jovem, esperança de sua família, e defendia a Moisés e sua lei com todo o entusiasmo de que era capaz. Um dia, porém, quando viajava para Damasco, apareceu-lhe Jesus, envolto em claridade tão intensa que o cegou. Interrogado por Jesus acerca das perseguições que iniciara contra os cristãos, Saulo ajoelhou-se, arrependido, e disse: "*Senhor, que queres que eu faça?*" Jesus, então lhe respondeu que entrasse em Damasco, pois lá encontraria instruções sobre o que fazer. Entrando na cidade foi curado por Ananias, um velho cristão de Damasco. Tornou-se também cristão e perdeu todos os privilégios de sacerdote fariseu. Foi desprezado pelos amigos e familiares, que o chamaram louco por se tornar seguidor de Jesus. Começou a trabalhar como tapeceiro e, humildemente, procurou os cristãos a quem perseguira, pediu-lhes perdão e auxílio, passando a colaborar com os serviços do Evangelho. Mais tarde, trocou seu nome para Paulo, e a ele coube a tarefa de pregar a Boa Nova a outros povos que não os hebreus. Viajou longas distâncias a pé, sozinho ou acompanhado de um ou outro trabalhador, levando os ensinamentos de Jesus a todos os lugares a seu alcance. Quando as viagens muito freqüentes se tornaram impossíveis, devido a sua idade e saúde, manteve contato com os outros núcleos cristãos através de cartas, as chamadas *epístolas*, famosas e oportunas até hoje. Paulo foi decapitado em Roma, depois de haver falado ao próprio Nero, imperador romano, sobre Jesus e seu Evangelho de amor.

Além desses, outros colaboradores prestaram serviços de valor inestimável à causa cristã. Mateus, Marcos, João e Lucas, ao escreverem os Evangelhos, legaram à posteridade o conjunto de ensinamentos até então conservados pela tradição oral. Através desses registros, simples, mas extremamente significativos, os exemplos e ensinamentos de Jesus se mantiveram vivos até os dias de hoje. E Lucas, reunindo também num livro os Atos dos Apóstolos, mostra-nos com fidelidade a harmonia e a fé sincera dos primeiros cristãos, e seus sacrifícios sublimes em favor do Cristianismo, o qual, sem eles, provavelmente não teria prestado tantos serviços à Humanidade.



## ANEXO 3

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 1  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### JESUS

A NOVA ERA - Incompreendido desde os primeiros instantes, a Sua é a vida dos feitos heróicos, da renúncia, do sacrifício e do supremo amor.

Anunciado pelos anjos e por eles assessorado, inaugurou desde o berço o período da humildade, em que a vitória do direito se faz legítima ante a prepotência da força.

Elegendo o bucolismo das paisagens verdejantes e a adusta aridez das montanhas, onde o horizonte visual se confunde a distância, entoou o hino mais estóico e nobre que jamais foi modulado na Terra, de tal modo que nenhum clamor conseguiu abafá-lo, ou qualquer tormenta logrou silenciá-lo.

Escolhendo a meditação, em profundos ensimesmamentos, nos quais mergulhava no Oceano do Pensamento Divino, alimentava-se mais da oração de que toda hora se nutria do que do repasto material.

Dispondo de todos os recursos imagináveis, preferiu a simplicidade para assinalar a Sua presença e mimetizar os que dele se acercavam, sem que O pudessem esquecer jamais.

Utilizando-se das expressões comuns, Suas palavras adquiriram desconhecida vitalidade.

Preferindo a solidão, mas podendo arregimentar exércitos de fiéis servidores, apenas chamou doze companheiros de frágil estrutura cultural e moral, na aparência, para o ministério, modificando os conceitos humanos da Terra e reformulando as bases sociais, culturais e artísticas da Humanidade, desde então.

Jesus, o Divino Sol!

Sem embargo, dialogou e conviveu com aqueles que se deixaram vencer pelos vis miasmas das iniquidades...

Não os censurou, nem os executou.

Em momento algum os constrangeu ou os magoou.

Ofereceu-lhes mãos amigas, generoso concurso.

Fê-los entender e desejar o dealbar de novos dias de sol e paz, que passaram a anelar, lutando com acendrado esforço por conseguí-los.

Sabia que dentre os Seus, os escolhidos, havia o barro da fragilidade humana; entretanto, não os amou menos.

Conhecia o travo que deixa nalma as tentações e investiu os que dEle se acercavam com recursos poderosos, a fim de pugnarem contra elas, apesar de não ignorar que nem sempre conseguiriam permanecer imunes sob tal guante.

Viveu cercado pela malícia de muitos e experimentou o acicate dos astuciosos, impertérito, a serviço do Pai.

Sob a Sua direção, as "Vozes dos Céus" voltariam à Terra, a fim de consolar os homens e consolidar neles as aspirações libertadoras.

Sem o perigo de novas injunções negativas, porque o advento do Espírito de Verdade facultaria mais amplas possibilidades de intercâmbio entre as duas esferas da vida, a material e a espiritual, os Espíritos impediriam, no momento propício, as chãs turbações humanas que ameaçassem a sua inteireza doutrinária e moral.

O Espiritismo, portanto, veio restaurar o Cristianismo e o fato espírita fundamentou a existência de Jesus, repetindo na atualidade as realizações do pretérito, enquanto despiu das fantasias do miraculoso e do sobrenatural os eventos e realizações normais, inusitadas quanto legítimas.

Ao tempo em que sondas e naves espaciais se adentram pelo Sistema Solar, tentando decifrar-lhe alguns enigmas, e os observatórios radioastronômicos *escutam* o pulsar das estrelas, buscando a linguagem da vida nelas existente; enquanto instrumentos sensíveis penetram nas partículas infinitesimais, estudando-as e compreendendo a sua constituição, os Espíritos retornam, proclamando a experiência imortalista além da sepultura e a vida inteligente precedente ao berço, em sublime epopéia de inigualável grandeza para o ser humano.

Nem extinção do ser nem sofrimento perene para o Espírito.

Vida estuante, sim, meta-felicidade, vida total!

Confirmando Jesus, Kardec consubstanciou o Paraclito.

Afirmando Kardec, Jesus, pelos Espíritos, voltou à Terra, a ampliar-lhe infinitamente os horizontes na direção das galáxias.

Jesus, o Excelso Rei Solar!

Espiritismo, estrela fulgurante e sempre luminescente no Mundo!

\* \* \*

## ANEXO 4

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 1  
ATIVIDADE COMPLEMENTAR

### SUGESTÃO DO MURAL RESUMO

#### INSTRUÇÕES

1. A turma será dividida em dois grupos: um cuidará da preparação do *Mural I*; outro, do *Mural II*.
2. O Evangelizador entregará, ao final de cada aula, para cada grupo, uma lista de frases evangélicas e de exemplos práticos relacionados aos ensinamentos estudados a partir da aula 2.
3. Cada grupo deverá montar o mural com criatividade e adequação, para que o trabalho fique bem distribuído e claro, escolhendo os ensinamentos e exemplos mais significativos da lista dada pelo Evangelizador.
4. Cada grupo deverá explicar ao outro, através de um ou mais relatores, a disposição do mural, bem como os ensinamentos e exemplos escolhidos.
5. Na primeira aula, será montado o esquema do mural, ficando o seu preenchimento para as aulas subseqüentes.
6. A cada aula, uma etapa nova do mural será montada, formando, ao final da Unidade, um resumo dos assuntos vistos.

#### MURAL - I

##### Ensinamentos e Exemplos de Jesus

Humildade	Desprendimento	Fé	Resignação	Perdão


## MURAL - II

### Ensinaamentos e Exemplos dos Discípulos

Humildade	Desprendimento	Fé	Resignação	Perdão

\* \* \*





***“Vigiai, estai  
firme na fé,  
portai-vos  
varonilmente,  
sede fortes.” —  
Paulo.***

***(I Coríntios, 16:13.)***